

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

**O MOVIMENTO ESCOLANOVISTA E AS CONTRIBUIÇÕES DOS
PIONEIROS DA EDUCAÇÃO¹**
**THE SCHOOL MOVEMENT AND THE CONTRIBUTIONS OF THE
PIONEERS OF EDUCATION**

Maickelly Backes De Castro², Hedi Maria Luft³, Cênio Back Weyh⁴

¹ A pesquisa emerge da produção monográfica realizada na graduação, na qual terá seguimento e aprofundamento enquanto mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijui.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências ? UNIJUI. E-mail: maai_backes@hotmail.com.

³ Professora Orientadora. Doutora em Educação pela Unisinos, Professora do departamento Humanidades e Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUI. E-mail: hedi@unijui.edu.br.

⁴ Dr. em Educação; Docente do departamento de Ciências Humanas - Curso de Pedagogia e Mestrado Profissional em Ensino Científico e Tecnológico - URI - Campus de Santo Ângelo.

Resumo: O propósito deste estudo é compreender os aspectos históricos importantes do movimento Escola Nova, como resposta à sociedade industrial, como também, refletir sobre as contribuições do pensamento e das ações dos Pioneiros da Educação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa de caráter explicativa e analítica. O legado intelectual, cultural, político-pedagógico dos Pioneiros da Educação se constitui como importante referência para repensarmos a educação e o contexto social na perspectiva das escolas públicas brasileiras, ainda mais considerando-se a conjuntura atual da sociedade a qual é marcada fortemente pelo revigoramento das ideias e práticas liberais no campo econômico e político. No entanto, há muitos desafios a serem vencidos na busca da qualidade da escola pública brasileira, com políticas públicas de caráter includentes.

Abstract: The purpose of this study is to understand the important historical aspects of the Escola Nova movement, as a response to industrial society, as well as to reflect on the contributions of the thought and actions of the Pioneers of Education. It is a qualitative bibliographical research of explanatory and analytical character. The intellectual, cultural, political-pedagogical legacy of the Pioneers of Education is an important reference for rethinking education and the social context from the perspective of Brazilian public schools, especially considering the current conjuncture of society which is strongly marked by the reinvigoration of liberal ideas and practices in the economic and political field. However, there are many challenges to be met in the pursuit of the quality of the Brazilian public school, with inclusive public policies.

Palavras-chaves: Pioneiros da Educação. Escola Pública. Democracia.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

Keywords: Pioneers of Education. Public school. Democracy.

1 INTRODUÇÃO

As concepções e práticas de educação, assim como tudo o que acontece no mundo, sofrem inúmeras transformações ao longo tempo por tratar-se da vida de pessoas em constante interação entre si e com o universo. A educação é fator determinante para o desenvolvimento social, pois implica no compromisso com a luta pela construção de outra sociedade, que possibilita a formação integral do homem.

Entretanto, não é uma tarefa fácil. Enraizada na sociedade capitalista de classe, a educação tradicional sobrevive até hoje em algumas escolas públicas brasileiras com seus conteúdos e seus métodos, de modo a atender os interesses da classe dominante. Se para a burguesia a desigualdade social era algo natural, logo a educação desigual e excludente soará com naturalidade, algo simples, acabado e inquestionável.

Por isso, justifica-se a realização dessa pesquisa pela importância de entender os processos históricos do movimento escolanovista, como resposta à sociedade industrial, assim as influências do Manifesto dos Pioneiros da Educação e suas contribuições para as escolas públicas brasileiras, dentro de uma ideologia democrática e progressista, inspiradas em ideais de participação ativa dos cidadãos na vida social e política, o que ainda exerce influências na pedagogia atual.

A proposta da pesquisa tem como objetivo principal compreender os aspectos históricos importantes do movimento Escola Nova, como resposta à sociedade industrial, como também refletir sobre as contribuições do pensamento e ação dos Pioneiros da Educação. A metodologia utilizada constituiu-se a partir de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa de caráter explicativa e analítica, fundamentada pelas contribuições teórico/práticas de autores como: Cambi (1999), Saviani (2004, 2008), Freire (1992), Vale (2002), dentre tantos outros que contribuíram para a pesquisa. A investigação proposta visa compreender e sistematizar, a partir das leituras, argumentos que possam contribuir para a construção de novas perspectivas para a educação que se constitui nas escolas públicas.

O texto analisa dois aspectos que podem ser assim divididos: o primeiro caracteriza os traços históricos do movimento Escola Nova como resposta à sociedade industrial, resgatando as origens deste movimento, assim como seus pressupostos teóricos a fim de entender sua influência nas práticas pedagógicas atuais; no segundo enfatiza-se sobre as influências do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, delineando seus objetivos e princípios dentro de uma ideologia democrática e progressista, inspiradas em ideais de participação ativa dos cidadãos na vida social e política, e por isso representa grandes contribuições para as escolas públicas brasileiras, tendo como objetivo oferecer diretrizes para uma política de educação.

2 DA ESCOLA TRADICIONAL AO MOVIMENTO ESCOLANOVISTA E SUAS INFLUÊNCIAS

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

NA EDUCAÇÃO

[...] a esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela só não ganha à luta, mas, sem ela, a luta fraqueja e titubeia.

(FREIRE, 1992, p.05)

Após se consolidar como classe dominante, a burguesia enfrentou várias crises e conflitos sociais e econômicos, provenientes do modo de produção que se consolidava e que ameaçava, cada vez mais, o poder estabelecido e existência da sociedade burguesa. Ainda nas primeiras décadas do século XX^[1], começou a se consolidar o que se chamaria de “crise do capital”, decorrência de um período de transição e de conflitos resultantes do crescimento e da expansão da indústria, na qual dentre muitas consequências, respaldou na pedagogia liberal tradicional, perdendo espaço e o controle sobre o domínio da ordem na sociedade moderna.

Naquele momento de profundas mudanças econômicas, políticas e sociais, começaram a surgir críticas à sociedade burguesa e as suas concepções de educação fundamentadas na pedagogia tradicional, e foi neste momento que se abriu a oportunidade para o movimento da Escola Nova, que vai se consolidar como resposta à sociedade industrial.

No Brasil, o escolanovismo segundo Saviani (2004), desenvolveu nos anos de 1930, em um momento em que o nosso país passava por importantes mudanças na sua organização econômica, política e social, decorrência do processo de urbanização e expansão da cultura cafeeira, seguimento do processo industrial. Essa rápida expansão resultou no crescimento econômico do nosso país, porém com esses avanços, surgiram problemas de desordem social e política.

O movimento da Escola Nova toma força após o fim da Primeira República (1930), assumindo um novo ideário de ensino, que atendesse as necessidades vigentes da época. Para este movimento a educação era o elemento fundamental para construção de uma sociedade democrática, igualitária e que não mais submeteria os homens a valores e dogmas tradicionais, os quais não vinham de encontro com suas necessidades.

Seu alvo inicial era contrapor-se a proposta antecessora, a pedagogia tradicional. E, é por isso, reconhecida como um movimento de reviravolta mais importante, referente aos avanços no pensamento educacional no século XX. A pedagogia nova era a renovação do ensino, rompendo a concepção tradicional que estava instalada no nosso sistema educacional que mantinha o indivíduo com sua liberdade e autonomia estéril, que enfatizava o individualismo, o privilégio, uma educação que era constituída por interesses antagônicos, aos que a sociedade suplicava.

Desta forma, como contraposição a esse sistema de classes que oportunizava o acesso à educação de qualidade apenas para uma minoria, enquanto a outra parte da população tinha acesso a um tipo de educação que só formava sujeitos apenas para o trabalho. Camurra (2008, p. 3) afirma que:

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

A educação nova tem sua finalidade alargada para além dos limites das classes assumindo feição mais humana, assumindo sua função social, no intuito de formar a “hierarquia democrática” pela “hierarquia das capacidades” com oportunidades iguais de educação, com objetivo de organizar, desenvolver meios de ações com o fim de dirigir o desenvolvimento natural e integral do ser humano em cada uma de suas etapas de crescimento.

Portanto, a Escola Nova tem a ideia de fundamentar a prática pedagógica como ação que valoriza as individualidades, mas que anseia a participação ativa dos cidadãos na vida social e política, inspirada e pautada em uma ideologia democrática e progressista, voltada para um novo homem, para uma formação integral, contemplando as grandes massas da população que estava a margem da sociedade burguesa. Esse movimento educacional propôs novos caminhos para a educação, fazendo dela um instrumento de mudança social, por isso assume um caráter inovador e eficiente para o ser humano, de fato um marco no processo educacional.

Por essas e outras tantas razões, que a Escola Nova traçava críticas à escola tradicional, prevendo uma modificação na organização central da educação, assim como mudança em todas as características que sobrepunha a esta antiga pedagogia. Por isso, acreditava-se que a Escola Nova e a pedagogia tradicional tinham pensamentos antagônicos, assim como suas intencionalidades com cada tipo de concepção e de educação que propunha.

Saviani (2008, p. 8) caracteriza bem a mudança promovida pela Escola Nova:

Compreende-se, então, que essa maneira [da Escola Nova] de entender a educação, por referência à pedagogia tradicional, tenha deslocado o eixo da questão pedagógica do intelecto para o sentimento; do aspecto lógico para o psicológico; dos conteúdos cognitivos para os métodos e processos pedagógicos; do professor para o aluno; do esforço para o interesse; da disciplina para a espontaneidade; do diretivismo para o não-diretivismo; da quantidade para a qualidade; de uma pedagogia de inspiração filosófica centrada na ciência e na lógica para uma pedagogia de inspiração experimental baseada principalmente nas contribuições da biologia e da psicologia. Em suma, trata-se de uma vertente pedagógica que considera que o importante não é aprender, mas aprender a aprender.

Diante disso, fica claro que o contexto histórico do momento propiciou a consolidação para determinadas ações educacionais, pois vinham de encontro a uma proposta de sociedade ativa, democrática e progressista, características que a sociedade atual suplicava para revestir-se.

3 O IDEÁRIO EDUCACIONAL DO MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA:

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

DESEMPENHO, COMPROMISSO E QUALIDADE

A Escola Nova, diante da suplica da sociedade, propôs um ensino que atendesse as suas demandas, e foi neste período, mais exatamente, quando ao fim da Primeira República e dado a posse ao então governo provisório de Getúlio Vargas que surgiram repercussões e manifestações de intelectuais que em 1932 apresentaram propostas para a educação que abrangesse as finalidades da Escola Nova.

Essas propostas constituíram um documento regido por Fernando de Azevedo e escrito por 26 educadores, dentre eles: Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho, Roquete Pinto, Delgado de Carvalho, Hemes Lima, Cecília Meireles, entre outros, que deram suas contribuições. O documento tinha como título, “A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo”, tendo como objetivo oferecer diretrizes para uma política de educação.

O grupo defendia novos ideais de educação e lutavam contra o empirismo dominante, que priorizava a assimilação do conhecimento transferido, sem maior compreensão, desta forma a educação nova, segundo o texto do manifesto, focava-se nos interesses do indivíduo, e não os da classe dominante. Os pioneiros eram favoráveis a uma educação pública, gratuita, obrigatória, laica e mista, favorecendo o direito de igualdade de uma educação de qualidade para todos, sem distinção.

1. O documento é permeado por uma concepção de educação natural e integral do indivíduo, com o respeito à personalidade de cada um, mas, ao mesmo tempo, sem esquecer que o homem é um ser social e tem por isso deveres para com a sociedade: de trabalho, de cooperação e de solidariedade [...] 2. A educação deve ser um direito de todos, de acordo com suas necessidades, aptidões e aspirações, dentro do princípio democrático da igualdade de oportunidades para todos. 3. Por isso mesmo, deve caber ao Estado, como representante de todos os cidadãos, assegurar esse direito, tornando-se assim a educação uma função essencialmente pública. [...] (LEMME, 2005, p. 172).

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova representou uma síntese e a tentativa de avanço sobre as propostas de uma educação de qualidade, que buscava e defendia um tipo de educação formal, obrigatória e gratuita para todos. Esse documento consagrou-se como um marco inaugural do projeto de reordenação educacional do país além de propor a atuação do Estado para que fundamentasse um plano geral de educação, a qual ele seguraria aos sujeitos uma escola única, pública, laica, obrigatória e principalmente gratuita.

Conforme as palavras de Vale (2002, p. 24), o Manifesto dos Pioneiros,

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

é rico em sugestões, firme em relação à necessidade de o país construir um 'sistema unificado' de ensino público capaz de oferecer ensino de qualidade a todos e de garantir aos educandos a possibilidade de ascensão a qualquer de seus níveis conforme a capacidade, aptidão e aspiração de cada um, independentemente da situação econômica do aluno.

Era uma educação pautada para além dos interesses de classe, a qual ela vinha servindo, mas visando atender as necessidades e individualidades de cada aluno, reconhecendo cada sujeito como um ser de direitos, oportunizando a todos o direito a educação. O Estado por sua vez, incorporando algumas propostas dos pioneiros como a responsabilidade de possibilitar a formação das habilidades necessárias para que os cidadãos tenham uma participação efetiva e influente na sociedade. Assim, esse tipo de educação revela a concepção e a concretude do ser humano como ser social.

Frente a isso, o propósito do manifesto era desconstruir o que propunha a educação tradicional, que oferecia um ensino fragmentado, mas principalmente que não fizesse a articulação entre ser humano e a sociedade na qual estava inserida. Esse movimento alegava que a educação deveria ser vista como um sistema de profundas relações, e por isso deveria se preocupar e priorizar a educação como a chave para a formação integral dos indivíduos.

Nesse contexto, uma das propostas do documento elaborado pelos Pioneiros da Educação Nova tratava do direito de cada indivíduo à sua educação integral, como um sujeito único, sendo está uma função social da escola e a ser assegurada pelo Estado.

[...] do direito de cada indivíduo à sua educação integral, decorre logicamente para o Estado que o reconhece e o proclama, o dever de considerar a educação, na variedade de seus graus e manifestações, como uma função social e eminentemente pública, que ele é chamado a realizar, com a cooperação de todas as instituições sociais. (MANIFESTO, s/p, 1932).

O Manifesto também defende que o Estado deve assegurar uma educação acessível a todos e em todos os seus graus de complexidade, pois não bastaria oferecer educação para todos, se não oferecer acessibilidade e gratuidade, possibilitando que todos os cidadãos fossem atingidos, inclusive os que a estrutura social do país deixa a margem da sociedade, em condições de inferioridade.

Porém, nossa sociedade é dividida em classes, e a que é mais abastada, logo sempre terá privilégios, entretanto o Estado não oferecerá uma educação que vá de encontro somente de uma parte da população, ou melhor, que só favoreça os que têm condições de acesso privilegiadas. Contudo,

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

em nosso regime político, o Estado não poderá, de certo, impedir que, graças à organização de escolas privadas de tipos diferentes, as classes mais privilegiadas assegurem a seus filhos uma educação de classe determinada; mas está no dever indeclinável de não admitir, dentro do sistema escolar do Estado, quaisquer classes ou escolas, a que só tenha acesso uma minoria, por um privilegio exclusivamente econômico. (BOMENY, 2017, p.1).

Neste caso, se mantém as instituições de cunho privada, as quais poderiam atender aos interesses e necessidades da classe mais favorecida financeiramente, e a escola única e para todos, se estenderia como escola popular atendendo em sua proposta inicial crianças de 7 aos 15 anos de idade, com uma educação comum e igual para todos, mas que atenderia os indivíduos conforme suas necessidades e particularidades.

Escola Nova ou Escola Ativa como caracteriza Cambi (1999), se encontra em um viés que propõe o aluno ser, como já descreve a nomenclatura, um sujeito ativo, não passivo como queria a educação bancária. Portanto, ao invés de pautar-se no ensino baseado na transmissão do conhecimento através da pessoa do professor que tem suas propostas já programadas pelos livros didáticos, em um saber codificado, sistematizado e totalmente mecânico, dá ênfase à aprendizagem que surge dos interesses do aluno e que venha de encontro com sua realidade. Só assim poderá associar seu conhecimento a situação real onde se encontra podendo transformá-la.

Por isso, que o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, ao conceber que a escola é o espaço que mais contribui na formação dos indivíduos, tem como proposta um tipo de educação crítica e pensante, pois somente saber ler, escrever e contar já não são mais suficientes. Precisamos de cidadãos capazes de refletir os problemas, ter uma participação efetiva e influente na sociedade. Neste caso, o professor torna-se um sujeito importantíssimo no processo educativo, não mais como o detentor do conhecimento supremo e inquestionável, mas agora assume o papel de facilitador e mediador das aprendizagens, despertando no aluno o interesse, a curiosidade, valorizando seus saberes e incentivando a espontaneidade dos alunos.

Desta forma, são pertinentes as contribuições de Mantoan (2006, p. 45), que reafirma e caracteriza,

[...] as escolas de qualidade como espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, onde crianças e jovens aprendem a serem pessoas. [...] sem tensões competitivas, mas com espírito solidário, participativo. Escolas assim concebidas não excluem nenhum aluno de suas classes, de seus programas, de suas aulas, das atividades e do convívio escolar mais amplo. São contextos educacionais em que todos os alunos têm possibilidade de aprender, frequentando uma mesma e única turma.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

E dentro desta proposta se destaca um aspecto ressaltado no documento do Manifesto sobre a unidade versus uniformidade. Deveriam ser primordiais em um sistema de organização educacional ações que gerassem a unidade, porém o que se consolida é o antagonismo a essa proposta, a uniformidade. A unidade que os Pioneiros prezavam era a unidade educativa que abrangesse, mas que principalmente acolhesse a multiplicidade presente quando se compara sujeitos de diferentes estados brasileiros, afim de que a educação se tornasse mais significativa onde quer que ela esteja sendo desenvolvida, efetivando-se de forma relevante, proveitosa e de qualidade para todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta pesquisa pretendeu compreender o processo de constituição do movimento Escola Nova, o qual se denominou escolanovista, como um elemento importante para a constituição das escolas públicas, como proposta de educação que atendesse aos interesses e necessidades da sociedade em geral e não somente de uma minoria. Prezava a construção de uma sociedade democrática, que valorizava a diversidade, respeitava as individualidades, assim como sua realidade e as experiências vividas, como meio crítico de refletir sobre a sociedade e capaz de inserir-se nela.

Neste desafio, ao fim da Primeira República, grandes intelectuais comprometidos com a educação, propuseram novas propostas educacionais que vieram suprir as necessidades políticas e sociais da época, com o intuito de minimizar os fracassos existentes, a qual permitia o abismo entre uma educação patronal e as possibilidades de uma educação pública popular na qual, todos tivessem a oportunidade de uma escola de qualidade.

A garra e a bravura de educadores que lutaram por uma política de educação em defesa da escola formal para todos, deixou um marco na história da educação brasileira. Este manifesto ficou somente na teoria e não pôde ser colocado em prática naquele momento, pelo seu viés democrático e progressista. Entretanto, apesar disso, os pressupostos dos escolanovistas não desapareceram, ao contrário, se consubstanciaram na atualidade. Percebemos ainda hoje suas influentes contribuições nas políticas públicas.

Assim como os Pioneiros, as lutas travadas por Paulo Freire e tantos outros educadores de nosso país foram essenciais para os avanços construídos na educação pública brasileira. No entanto, há muitos desafios a serem vencidos na busca da qualidade da escola pública brasileira, com políticas públicas de caráter includentes.

REFERÊNCIAS

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

BOMENY, Helena. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**. 2017. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Educacao/ManifestoPioneiros> Acesso em: 5 de maio de 2017.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

CAMURRA, Luciana. **Escola Pública: Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e o Direito à Educação**. Novembro de 2008, UNIOESTE, Campus Cascavel. Disponível em: <https://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/4/Artigo%2015.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2018.

FREIRE, FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LEMME, P. **O manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e suas repercussões na realidade educacional brasileira**. Brasília, 2005. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/70Anos/Texto_Paschoal_Lemme.pdf Acesso em: 5 de maio de 2018.

MANIFESTO dos Pioneiros da Educação Nova. **A Reconstrução Educacional do Brasil, Ao Povo e ao Governo**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1932. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1_22e.pdf Acesso em: 23 de maio de 2018.

MONTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**. O que é. Por quê. Como fazer. São Paulo: Moderna, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do “longo século XX” brasileiro**. In:

SAVIANI, Dermeval (et. al.). O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

VALE, José Misael Ferreira. **Escola pública e o processo humano de emancipação**. In: VALE, José Misael Ferreira (et. al.). Escola pública e sociedade. São Paulo: Saraiva, 2002.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

[1]A Grande Depressão, também conhecida como Crise de 1929, foi uma grande depressão econômica que teve início em 1929, e que persistiu ao longo da década de 1930, terminando apenas com a Segunda Guerra Mundial. A Grande Depressão é considerada a pior e o mais longo período de recessão econômica do século XX. Este período de depressão econômica causou altas taxas de desemprego, quedas drásticas do produto interno bruto de diversos países, bem como quedas drásticas na produção industrial, preços de ações, e em praticamente todo o medidor de atividade econômica, em diversos países no mundo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Depress%C3%A3o